



# InvestCoop

## Asset Management

---

Palavra do Gestor – Abril/2026

### Conteúdo

Cenário Internacional	02
Cenário Brasil	03
Mercado de Renda Fixa	03
Estruturados	04
Mercado de Renda Variável	04
Principais Eventos nos Fundos	05
Resultado dos Fundos	06

### Índices

	Abril 2026	Em 12 meses
CDI	1,09%	14,83%
IGPM	2,73%	0,62%
IPCA	0,67%	4,39%
IMA-B	1,81%	12,35%
IRFM	1,24%	13,69%
IDA-DI	1,23%	14,38%
IBOVESPA	-0,08%	38,69%
DÓLAR	-4,42%	-11,88%

Fontes: Anbima, IBGE, B3 e Banco Central

# Internacional

## Estados Unidos

A economia americana demonstra resiliência apesar da alta do petróleo causada pelo bloqueio naval no Estreito de Ormuz, a atividade econômica cresce em ritmo próximo a 2% ao ano, impulsionada por uma demanda doméstica robusta e investimentos em tecnologia.

No entanto, o Federal Reserve mantém uma postura cautelosa, pois o núcleo da inflação (PCE) permanece elevado e acima da meta. O cenário político é marcado pela transição no comando do FOMC, com Jerome Powell sinalizando uma postura mais neutra antes da posse de Kevin Warsh, enquanto o mercado monitora o retorno da agenda tarifária do governo Trump, que pode adicionar novas pressões inflacionárias no segundo semestre.

## Europa

Na Zona do Euro, o clima é de crescente desconforto. O Banco Central Europeu (BCE) demonstrou preocupação com a deterioração do cenário geopolítico e os riscos altistas para a inflação. Diferente dos EUA, a Europa enfrenta o risco de insuficiência física de combustíveis, o que tem sido tratado pelas autoridades como um choque de demanda relevante. Diante desse quadro, o discurso das autoridades europeias tornou-se mais rígido,

sinalizando prontidão para reagir com altas de juros em junho e setembro para garantir que a inflação retorne à meta em 2027

## China

A China apresentou um crescimento do PIB que superou as expectativas, 5% no primeiro trimestre de 2026, embora revele uma economia de "duas velocidades". Por um lado, as exportações e a produção industrial seguem firmes; por outro, o consumo das famílias e a demanda doméstica privada mostram debilidade.

O país demonstra maior resiliência ao choque do petróleo do que seus pares, uma vez que sua matriz energética é fortemente dependente de carvão (51%) e fontes renováveis, com o petróleo representando apenas 18% do total. No campo político, o Politburo tem indicado pouca urgência em implementar novos pacotes de estímulo agressivos no curto prazo.

# Brasil

No Brasil, o cenário econômico em abril de 2026 reflete um equilíbrio delicado entre a melhora na atividade e as pressões inflacionárias externas. A economia demonstrou resiliência no início do ano, com o avanço do PIB sendo liderado por setores menos sensíveis ao ciclo econômico, como a indústria extrativa e a agropecuária. A projeção para o crescimento do PIB em 2026, Relatório Focus 08/05/2026, situa-se em 1,85%.

O Real apresentou uma forte apreciação, sendo beneficiado pelo fluxo global de investimentos e pela taxa de juros elevada, flutuando em patamares próximos a R\$/US\$ 5,00. No entanto, a inflação (IPCA) sofreu pressões diretas do choque do petróleo, levando a revisões altistas nas expectativas para o ano, que agora se aproximam de 4,7% a 4,9%. Esse aumento é impulsionado principalmente pelo encarecimento dos combustíveis e fertilizantes.

Diante desse quadro, o Banco Central (Copom) adotou uma postura gradualista, reduzindo a taxa Selic para 14,50%a.a. em um corte de 25 bps. A comunicação oficial sinalizou que, embora o ciclo de afrouxamento continue, ele pode ser mais curto do que o antecipado inicialmente devido à deterioração das expectativas inflacionárias de longo prazo.

No campo político, o mercado monitora a deterioração da aprovação do governo e as

pesquisas para as eleições presidenciais, que apontam um empate técnico entre Flávio Bolsonaro e Lula.

## Mercado de Renda Fixa

O mês foi marcado por uma mudança técnica relevante: após um longo período de compressão, os *spreads* voltaram a abrir, refletindo um mercado que passou a reagir mais intensamente a risco e preço diante de uma inversão no fluxo de demanda.

No universo das debêntures incentivadas, o movimento de abertura de *spreads* foi mais acentuado, superando os 30 bps no mercado secundário. Esse ajuste não decorre de uma deterioração na qualidade de crédito dos emissores, mas sim de um fator técnico: a retirada do suporte de demanda por enquadramento que sustentou os preços nos últimos trimestres. O volume negociado no secundário permaneceu estável em R\$ 43 bilhões, o que indica que o ajuste de preço ainda não atraiu novos compradores de forma consistente.

O mercado primário praticamente parou durante o mês, funcionando como um reflexo direto da reprecificação em curso no secundário. Das 19 ofertas previstas, oito foram postergadas e três canceladas, sendo que nenhuma das emissões remanescentes foi integralmente distribuída a investidores de mercado. Parte dessas ofertas

acabou sendo retida nas carteiras dos próprios bancos coordenadores devido ao desalinhamento de preços entre o que era oferecido no lançamento e o que era negociado no mercado de balcão.

A análise de risco de crédito tornou-se mais criteriosa, com o mercado diferenciando de forma clara as posições dentro de estruturas de capital complexas, como demonstrado no caso da Aegea. O atraso na divulgação de demonstrações financeiras e a revisão de práticas contábeis elevaram a sensibilidade dos investidores, causando dispersão de preços entre instrumentos seniores e subordinados. Esse cenário reforça que, em ambientes de juros elevados, a capacidade de geração de caixa e a estrutura de capital de cada projeto são determinantes para a sustentabilidade da dívida.

## Estruturados

Os FIDCs devem ganhar impulso com novidades regulatórias e novos produtos. A indústria de FIDC tem crescido ao longo do tempo, porém alguns desafios ainda se mantêm como a padronização de direitos creditórios e o risco de “crédito duplicado” que é a cessão do crédito mais de uma vez em diferentes fundos. Algumas atualizações regulatórias vêm para proteger o investidor desse problema, como o registro do direito creditório em

infraestrutura autorizada, o marco legal de duplicatas eletrônicas e a padronização jurídica.

Além da proteção do investidor, os novos produtos podem ajudar na redução de custos do fundo com menos gastos com auditoria manual e reconciliação.

## Mercado de Renda Variável

Em abril, a bolsa brasileira apresentou acomodação após o forte movimento de valorização observado no primeiro trimestre, com o Ibovespa encerrando o mês praticamente estável, registrando leve recuo de 0,08%. Ainda assim, o índice manteve desempenho bastante expressivo no ano, com alta de 16,3% até o fim de abril — resultado construído ao longo de uma primeira quinzena marcada por renovações de máximas históricas, com o índice chegando a 198.657 pontos no fechamento do dia 14, o maior da sua história, e a 199.355 pontos no *intraday*, flertando com a marca de 200 mil pontos antes de recuar na segunda metade do mês.

O ambiente seguiu sendo sustentado por fluxo estrangeiro relevante, com a entrada líquida acumulada no ano alcançando R\$ 56,5 bilhões até o fim de abril — o melhor resultado para o período desde 2022 —, o que reforça o posicionamento do Brasil entre os principais destinos de alocação no universo emergente. Vale notar, contudo, que o

ritmo de entrada desacelerou ao longo do quadrimestre: após o pico de R\$ 26,3 bilhões em janeiro, abril registrou apenas R\$ 3,2 bilhões, o menor saldo mensal do ano, com saída líquida expressiva nos últimos pregões do mês — padrão típico de ajuste tático de grandes alocadores institucionais.

Apesar da forte valorização acumulada, a discussão sobre *valuation* segue menos evidente do que os múltiplos absolutos sugerem. Ao fim de abril, o Ibovespa negociava próximo de 9x o lucro esperado para os próximos 12 meses (Fwd P/E), abaixo da média histórica dos últimos 10 anos, ao redor de 10x. O *Equity Risk Premium*, no entanto, permanece em patamar inferior à média histórica, refletindo a combinação entre juros reais ainda elevados e um ambiente macroeconômico mais incerto, o que reduz parcialmente a atratividade relativa das ações frente à renda fixa.

No recorte setorial, abril voltou a apresentar elevada dispersão de retornos. O destaque positivo ficou com empresas ligadas a *commodities* e bancos, favorecidas pela alta do petróleo — reflexo, em parte, do fechamento do Estreito de Ormuz — e pelo fluxo internacional direcionado a papéis de maior liquidez. Esse movimento contribuiu para revisões positivas de lucro líquido em segmentos exportadores, sustentando parte relevante da performance do índice no período. Em contrapartida, setores domésticos mais sensíveis à

trajetória de juros — especialmente varejo, educação e consumo discricionário — apresentaram desempenho mais fraco, em um ambiente ainda marcado por cautela quanto ao ritmo de flexibilização monetária e por persistentes incertezas fiscais e eleitorais. A própria alta do petróleo adicionou ruído ao cenário prospectivo de inflação e cortes de juros, tornando o quadro menos benigno para esses segmentos.

Nesse contexto, a dinâmica do mês reforçou mais uma vez a concentração dos ganhos em empresas de maior liquidez e qualidade, enquanto segmentos mais dependentes do ciclo doméstico seguiram demandando maior seletividade. O universo de menor capitalização permaneceu sob pressão: o SMLL caiu 3,16% em abril e acumula alta de apenas cerca de 2,7% no ano. — desempenho bastante inferior aos 16,3% do Ibovespa no mesmo período — reflexo da menor participação do investidor local e da concentração do fluxo estrangeiro em *blue chips*. O descolamento entre os dois índices atingiu, em meados de abril, o maior nível em mais de duas décadas, evidenciando a seletividade estrutural que tem caracterizado este ciclo de alta.

## Principais eventos nos fundos

O nosso fundo mais conservador para reservas técnicas, ANS I, possui a carteira de investimentos

alocada em LFT, no mês foi comprado o vértice mais longo, 2032, cerca de 16% do patrimônio líquido, e finalizou o mês com caixa de 10%. No mês de abril, o fundo rentabilizou 97,9% do CDI e no ano 101,1% do CDI.

No fundo ANS II manteve a *duration* em 2 anos e focando em créditos bancários, mantendo uma postura cautelosa diante de um cenário pressionado por juros altos. O fundo apresentou desempenho positivo no mês, porém abaixo do CDI, rentabilizou 0,68% (62,7% do CDI), em função da reprecificação de emissores ligados aos setores de saneamento e energia. No caso de saneamento, destacou-se AEGEA, impactada pelo atraso na divulgação de resultados e aumento da alavancagem. Já no setor de energia, ENEL São Paulo foi pressionada pelo risco de caducidade da concessão

O fundo ANS III manteve nível de caixa significativo, próximo de 36%, se mantendo atento às oportunidades de alocação. As novas emissões de dívida das empresas, mercado primário, se manteve fraco durante o mês de abril, dificultando a alocação do fundo, que se mantém seletivo às oportunidades.

O fundo ANS V se destacou ao entregar cerca de 106,5% do CDI no mês de abril. Ele manteve seu nível de caixa para cerca de 23%, tendo aproveitado oportunidades pontuais de compra de debêntures que apresentaram elevação de seus *spreads*.

O nosso fundo que investe essencialmente em crédito bancário, títulos públicos e compromissada, Investcoop Bancos, obteve desempenho 101,1% do CDI em abril e em 2026 acumula 102,8% do CDI. Dentro do mês, o fundo recebeu aportes de novos cotistas e evoluiu o patrimônio para R\$ 57,4 milhões.

O fundo Livre I reduziu sua posição em caixa para 34% após a compra de ativos no segmento corporativo, visando aproveitar oportunidades em ativos que apresentaram aumento de spread nas últimas semanas. Entre as aquisições, podemos citar a CSN, cujas taxas estão em níveis atrativos e vem encaminhando soluções para reduzir seu endividamento

No Livre II, tem seguido com a alocação de maior qualidade focado não em *timing* de entrada e saída e sim em qualidade x preços dos ativos. O nível de caixa segue cerca de 21% com foco em alocações de qualidade e aumento marginal no caixa para eventuais boas oportunidades

No mês de abril, para o Multimercado II, a diversificação em quatro gestores distintos obteve o retorno de 83,8% do CDI, no ano acumula 92,8% do CDI.

# Resultado dos Fundos

FUNDO	Rentabilidade				Características			
	Mês	Ano	12 meses	24 meses	Duration (anos)	*Carrego a.a.	Emissores	PL (R\$m)
ANS I	1,1%	4,6%	14,9%	28,2%				
%CDI	97,9%	101,1%	100,8%	100,5%		CDI+0%		381
ANS II	0,7%	4,0%	14,5%	28,1%	2,0	CDI+0,43%	37	113
%CDI	62,7%	89,0%	97,8%	100,3%				
ANS III	1,0%	4,5%	14,9%	28,6%	2,0	CDI+0,99%	132	1.266
%CDI	89,4%	99,9%	100,6%	101,9%				
ANS Multi	1,0%	4,6%	15,0%	28,4%	2,0	CDI+0,91%	110	332
%CDI	94,0%	100,4%	101,0%	101,4%				
ANS V	1,2%	4,6%	15,0%	29,8%	1,7	CDI+0,81%	161	1.715
%CDI	106,5%	100,5%	101,2%	106,4%				
Bancos	1,1%	4,7%	15,2%	28,2%	1,1	CDI+0,20%	31	57
%CDI	101,1%	102,8%	102,3%	100,7%				
Livre I	1,1%	4,4%	14,5%	28,8%	1,3	CDI+0,32%	131	426
%CDI	101,9%	97,2%	97,9%	102,7%				
Livre II	1,1%	4,3%	14,2%	28,8%	1,8	CDI+0,68%	115	665
%CDI	97,5%	94,1%	95,5%	102,9%				

\* Líquido de taxa de administração

## Disclaimer

Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal.

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para [atendimento@investcoop.com.br](mailto:atendimento@investcoop.com.br)